SENADOR JOAQUIM IGNACIO

A LEI DAS SECCAS

(DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 11 DE DEZEMBRO DE 1935

RIO DE JANEIRO
Typ. do Jornal do Commercio
Rodrigues & C.
—
1936

14721

O Sr. Joaquim Ignacio — Representante de um dos Estados mais flagellados pelas seccas, é com a mais viva satisfação, Sr. Presidente, que eu tomo parte nesta discussão em que, do ponto de vista dos interesses do Nordéste, ao meu vêr, se examina

UMA LEI NOTAVEL

Ha vinte annos passados, Sr. Presidente, precisamente sob os rigores estivaes de uma das maiores calamidades climatericas que já flagellaram a minha terra, em 1915, aproveitando os lazeres de uma judicatura modesta no sertão do Rio Grande do Norte e cedendo ao imperativo de certa attracção pelo exame e estudo dos problemas economico-regionaes, notadamente a questão das seccas, eu escrevi e publiquei a minha primeira monographia sobre este sempre palpitante assumpto, e offerecendo a modesta contribuição de minhas observações, sobretudo, impressionado pelas palavras do sabio Roderic Crandall, invoquei a attenção dos estudiosos doutos para a mais futurosa região do meu Estado, o portentoso valle do *Baixo-Assú,* o mais importante do Nordéste, depois do Jaguaribe, no Estado do Ceará.

Dizendo da importancia daquella grande corrente, eu accrescentava: Como quer que seja, a partir do Assú para a costa começam as grandes formações quaternarias; ampliam-se, de repente, as varzéas, que, até o Cobé onde chegam as aguas marinhas, salgando os terrenos, impropriando-os para as varias culturas, formam numa extensão de dez leguas com dois a quinze mil metros de largura — o grande trato de terra maravilhoso.

Verdade é que computando a extensão das terras de varzea cultivaveis do *Baixo-Assú,* Roderic Crandall fel-o partindo de um local abaixo de São Miguel de Jucurutú. Não constituiria exaggero, porém, asseverar que 90 % dos 50.000 hectares irrigaveis, que, em calculo despedido de optimismo, julgou elle existirem no grande valle, ali estão encravados, no maravilhoso pedaço de terra, que se não logra contemplar sem grande enthusiasmo, e contendo irreprimivel exclamação.

Não exagero. A quem quer que derivasse pela bacia fluvial do Patachoca, vingasse a extremidade sul da serra do Cuó e lançasse do alto um olhar prescrutador na vastidão das varzéas amplissimas, que constituem, ali, uma parte do immenso valle do *Baixo-Assú,* pareceria clara a affirmação de Elias Metchnikof, positivando que a torrente da civilização deriva e se precipita, mais ou menos, á feição das correntes fluviaes de maior ou menor importancia; comprehenderia logo diante do estupendo panorama que — aquella é uma região que o homem deve trabalhar com persistencia e amor na transformação de um sólo já hoje espontaneamente prodigo em um sólo muito mais productivo e rico ainda — pela intervenção

da intelligencia, numa crescente espiritualização da cultura daquelles latifundios.

Vinte annos depois, Sr. Presidente, eu tenho a felicidade de vir perante o Senado brasileiro votar a lei, que reputo notavel e que enquadra entre as obras e serviços de execução normal e permanente — as obras e serviços novos e em proseguimento, relativas ao systema do *Baixo Piranhas* ou Assú e do *Apody,* no Rio Grande do Norte.

AUSENCIA DE UM PLANO

Confesso que já naquelle instante, e por algum tempo depois, uma das preoccupações que mais alarmavam o meu proprio espirito de leigo, dimanava da ausencia de um plano geral de conjuncto das obras a serem executadas no Nordéste brasileiro com a finalidade bemfazeja de combater ou attenuar os effeitos das seccas.

Parecia-me que aos encarregados pelo poder publico do delineamento e execução dessas obras faltava, de todo em todo, a visão social e economica daquellas que a região estava realmente reclamando e só a visão do technico associada de perto á do estadista, verdadeiramente digno deste nome, poderia com galhardia perceber.

Não é que me parecesse de menor importancia — a actividade de quantos em estudos pacientes e em trabalhos de certo valor executados, tivessem, até então, concorrido patrioticamente para a solução do grande problema.

SAMPAIO CORREIA

Longe de mim o pensamento de menospresar uma obra já realmente valiosa cujo exame se fizera desde o Imperio e cuja execução, em escala mais sensivel, eu quero fazer datar em meu Estado, daquelle momento em que ali aportou Sampaio Corrêa e sem perda de um só dia, envergando a modesta blusa de brim que o confundia quasi com os operarios, de machadinha á cinta, cemeçou por abrir a matta em frente de Natal e lançou os primeiros fundamentos da actual Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, realizando, algum tempo depois, diversos reconhecimentos do interior de minha terra para presenteal-a com o primeiro esboço cartographico em que a preoccupação geographica propriamente dita era associada a da solução do problema secular.

UMA PLEIADE DE ENGENHEIROS

Longe de mim o pensamento de não considerar verdadeiramente inapreciaveis os trabalhos de José Luiz Baptista, Henrique de Novaes, Souza Brandão, Julio de Rezende e de uma verdadeira pleiade de engenheiros illustres e dedicados entre os quaes, na direcção da Inspectoria de Obras contra as Seccas, com a participação maior ou menor nos seus serviços, eu quero destacar o Dr. Arrojado Lisbôa, em cuja administração, um sopro novo e mais forte imprimiu novo rythmo aos serviços, calcados agora em bases mais solidas de que dá teste-

munho uma literatura que ahi está e na qual podemos ainda hoje encontrar as mais seguras e sensatas informações e suggestões sobre as condições geraes da terra, da gente e da economia nordestinas.

O PRESIDENTE EPITACIO

Convenhamos, porém, em que sómente ao abrir-se o periodo governamental do Grande Presidente, do glorioso brasileiro, do filho dilecto das plagas nordestinas cujas ansias e caracteristicas mais nobres tão perfeitamente resume, em que com o advento da Presidencia Epitacio Pessôa — é que um plano de conjuncto mais abrangivo se esboçou para a região das seccas, sobretudo pela coragem de serem enfrentadas as grandes obras, sem as quaes não haverá — jámais — no Nordéste, nem fixidez das populações, nem economia estavel, nem expansão da producção, nem possibilidade de cessarem os appellos constantes que aquella região é compellida a fazer aos seus generosos irmãos da Federação Brasileira.

A occasião se não me afigura a mais opportuna para examinar a extensão, a magnitude desse plano, nem muito menos os methodos ensaiados para a sua execução.

Tambem não me será dada, neste instante, a faculdade de versar sobres os obices de diversa natureza que esse plano encontrou até ser relegado em suas realizações magestosas, antevistas na formidavel preparação de installações grandiosas que o condicionavam naturalmente.

A SATISFAÇÃO, A CONFIANÇA DO RIO G. DO NORTE

Porque, Sr. Presidente, eu não quero retardar as minhas considerações sobre um dos objectivos que tenho ao elevar-me até a altura desta tribuna.

Eu quero dar, neste instante, o testemunho da satisfação e da confiança de minha terra diante da posição em que foi collocada a solução do mais visceral dos seus problemas — o problema das seccas.

O meu testemunho, o echo que eu faço repercutir no Senado, eu o reputo extreme de qualquer suspeição, porque Sr. Presidente, se eu louvo e applaudo a orientação e o descortino que revelou sobre o problema do Nordéste — a Assembléa Constituinte do meu Paiz resultante da grande convulsão que o abalou em 1930, devo confessar que para esta em nada concorri.

ASSISTENCIA EFFECTIVA

Manda tambem a justiça que eu, como outros já o terão feito, proclame aqui a gratidão do povo de minha terra pela solicitude com que foram assistidos os rudes e laboriosos filhos do Rio Grande do Norte, flagellados na ultima secca.

Eu os vi em massas compactas, computados em dezenas e dezenas, senão por centenas de milhares, agglomerados em redor de um açude em construcção, destendidos ao longo de uma rodovia que se abria, empregados nos avançamentos das estradas de ferro de penetração,

a Central do Rio Grande do Norte, e a Estrada de Mossoró a Souza, no Estado da Parahyba.

Desta vez, evidentemente o quadro era differente de muitas outras vezes. Alguns annos antes — a scena era esta: na vastidão dos campos amplissimos — a miseria de uma vegetação cataleptica, semi-morta, e nos taboleiros resequidos e empoeirados, dominando a varzea estreita do riacho — o grabato humilde do rude trabalhador cuja resistencia quebrára-se definitivamente depois de transpostos os prazos maximos de espera da chuva dadivosa, que não veio. Certa manhã decidira-se, emfim, o comparsa daquelle drama e transformara-se dolorosamente em nomade, em retirante. Os primeiros clarões da manhã apanharam-no já a caminho. A elle, á mulher, á filharada toda.

Marchavam silenciosos, antes levavam-n'os expulsados pelo caustico potencial daquelle sol de fogo. Em dado momento pararam todos em uma imminencia de onde divisam ainda a casinha, testemunha muda de tantas alegrias e dores.

Contemplam ainda o roçado totalmente despovoado e uma volta do riacho ateirado de não correr, e o olhar do sertanejo que não chora embaciava-se naquella muda contemplação porque realmente passava-lhe na alma — o sopro da mais alta tragedia humana. Teria de embarcar no porto mais proximo e jámais contemplaria, talvez, aquelles campos amigos onde cada cousa evoca um episodio, scenas tristes ou alegres de que se tece a trama espiritual de uma vida simples, ingenua e feliz.

Agora, não. Já não houve a necessidade das retiradas em massa para as mais longinquas paragens do

Brasil. As populações marcharam para os campos ou logares proximos de concentração de trabalhadores, tanto quanto possivel vizinhos de suas residencias de sempre.

ESPIRITO DE ORDEM, LABORIOSIDADE, SOBRIEDADE E RESISTENCIA DO SERTANEJO

Aproveito a opportunidade para assignalar aqui algumas impressões que offerecia aquelle immenso conglomerado humano durante mezes seguidos em trabalhos que mal lhe garantiam o pão de cada dia.

A primeira diz respeito ao espirito de ordem, a laboriosidade pacifica do homem nordestino. Por vastos dias, dezenas e dezenas de milhares de trabalhadores se empenharam em serviços, vindos de todos os sertões, sem que se registrassem factos importantes, perturbadores da ordem publica.

Era de notar a quasi ausencia de agentes da força publica em quasi todos esses grandes ajuntamentos humanos.

Em segundo logar impressionavam a sobriedade e a resistencia do operario produzindo compensadoramente ainda, debaixo das mais desfavoraveis condições e circumstancias. E' preciso que se tenha contemplado e bem ajuizado a natureza extenuante do trabalho, a quantidade e qualidade de alimento de que dispunha o sertanejo, a sua installação em ranchos provisorios, que mal lhe protegiam contra as ardentias do sol escaldante das horas mais quentes do dia, ranchos miseraveis construi-

dos totalmente das escassas e rachiticas arvores que por milagre verdejavam ainda na região, para comprehender e sentir a resignação e o heroismo daquelles homens que "resumem um tão admiravel conjuncto de virtudes humanas: — a coragem e o valor do heroe, a firmeza e a tenacidade do martyr e o coração puro do santo, isento de toda a macula e prompto a todo sacrificio".

Formava toda aquella gente — homens maduros e velhos, mulheres de todas as idades, rapazes de compleição athlética, creanças — uma população de algumas centenas de milhares de desempregados.

No momento em que as velhas nações da Europa viam os seus orçamentos de despesa sobrecarregados com a manutenção de milhões de desempregados, no Brasil só por effeito da calamidade de secca achavam-se occasionalmente sem occupação nas suas roças, as gentes a que o Governo do Paiz assistia nobremente agora.

E — uma circumstancia interessante a este respeito: quando nos primeiros mezes do anno seguinte ao da secca, sobrevieram as primeiras chuvas, os nucleos de trabalhadores em que o Governo se empenhava, por vezes, em serviços de alta monta, começaram a se despovoar como por encanto.

Os sertanejos voltavam em grande massa aos seus pousos proximos para se entregarem á faina de suas plantações. Agora era o proprio Governo que estava a braços com a falta de trabalhadores para a conclusão de obras que não podiam parar, porque esta paralysação implicaria em alguns casos — o sacrificio total da obra em andamento, causado pelas aguas do novo inverno.

Assignalo esta circumstancia para concluir pela differença que ha entre nós e estes velhos paizes sobrecarregados — e para demonstrar a sem razão de certo pessimismo que não quer vêr no Brasil "a colmeia onde sobra o mel para todas as abelhas", consoante o dizer de um dos nossos maiores estadistas.

O PRESIDENTE GETULIO E O MINISTRO OSWALDO ARANHA

Por tudo isto, Sr. Presidente, na qualidade de representante do Rio Grande do Norte, no momento em que se vota uma lei que é um monumento para quem a concebeu, interpretando perfeitamente, ao meu vêr, o conhecido e salutar dispositivo constitucional, achei azado trazer desta tribuna, de vez que neste momento é que está integrado em sua representação — o pensamento de minha terra, a expressão do agradecimento de meus patricios ao honrado Sr. Presidente da Republica pela assistencia com que lhes não faltou. Sinto-me bem ao fazer esta proclamação porque por mais que divergisse de S. Ex. — o eminente Sr. Presidente da Republica, jámais encontrei entre os meus coestaduanos quem quer que não se sentisse com bastante fortaleza de animo para lhe fazer esta elementarissima justiça.

O Rio Grande do Norte aprecia igualmente a attitude do Exmo. Sr. Dr. Oswaldo Aranha, então Ministro da Fazenda, que se nos affigurou sempre solicito no fornecimento de recursos para o custeio das obras de assistencia ás nossas populações flagelladas.

O DR. JOSE' AMERICO

Não será, porém, de extranhar que eu teça aqui um commentario mais desenvolvido em torno da acção do Exmo. Dr. José Americo, então Ministro da Viação, em face do momento angustioso que atravessou o Nordéste, de que S. Ex. é filho estremecido.

Faço-o com a insuspeição e desinteresse de quem, ha quasi dez annos, não tem o prazer de um encontro pessoal ou de qualquer outra natureza com S. Ex. Faço-o exclusivamente inspirado num vero sentimento de justiça que não tem necessidade nem razões de recompensa por ser proclamada.

O Rio Grande do Norte jámais esquecerá o carinho com que o Sr. José Americo o atravessou naquella phase angustiosa de sua vida.

Sei que esta sua attitude para comnosco era apenas uma demonstração de attitude semelhante para com os outros Estados flagellados. Quero, porém, rememorar um facto de que ouço alli falar constantemente e que dá perfeitamente a prova do espirito que animava ao Ministro naquella conjunctura.

S. Ex. não se achava possuido apenas de um sentimento médio do dever publico ao abarcar em suas mãos — as graves responsabilidades de direcção que lhe pesavam aos hombros: punha, tambem, em seus actos, uma alta dose de sentimento, de paixão bemfazeja, naturalmente laivada de uma certa tristeza deante da calamidade que cahira sobre o seu Nordéste torturado.

Certa vez, ao desenhar-se o cataclisma a que tenho alludido, appareceu quasi inopinadamente na prospera cidade de Caicó, de meu Estado, o Dr. José Americo.

A cidade estava invadida por quasi mil homens que, sem pão, alli reclamavam trabalho, pacificamente. S. Ex. intrometteu-se na multidão e conversou por algum tempo com aquelles rudes homens, que dentro em pouco sabiam em quem podiam confiar tranquillamente.

E' que o nosso sertanejo, mais arguto e intelligente do que se pensa, comprehendeu logo a differença. Não se tratava de um administrador que se immobilizasse cloroformizado nestas confortaveis e macias poltronas do Rio de Janeiro: S. Ex., em pessoa, parlamentava directamente com as populações soffredoras, mandando distribuir-lhes, de sua propria bolsa, o necessario para uma refeição naquelle dia e annunciando-lhe que no dia immediato estavam todos empregados.

Desta conferencia e deste encontro surgiu o Açude de Itans ora concluido, ou sejam 81 milhões de metros cubicos dagua represados.

Não fosse essa decisão e esse amor em relação a todo Nordéste, teriamos talvez assistido a um destes morticinios chinezes em face de iguaes calamidades de que nos fallam, vez por outra, com a displicencia que a distancia gera, os commentarios ligeiros da nossa imprensa.

SADIO REGIONALISMO

Sr. Presidente: o art. 177 das Disposições Geraes da Constituição de 16 de Julho de 1934 consagrou no Brasil "o principio da divisão de caracter puramente economico,

visando as regiões e zonas que tivessem interesses materiaes communs, as quaes dariamos uma legislação especial, a ellas directamente interessando e para ellas exclusivamente votada." E' tambem certo que "esta distribuição regionalista de fundo essencial e exclusivamente economico, tem uma funcção mais propriamente de methodologia administrativa e legislativa do que propriamente institucional."

E' desta qualidade o regionalismo do Nordéste brasileiro, e é com satisfação que o vemos consagrado em nossa Lei Magna. "Com a sua adopção, affirma o Sr. José Augusto, conseguimos aquillo que não era facil de obter, dada a existencia insophismavel de Estados poderosos e Estados pequenos e fracos: — um interesse igual por todos os problemas nacionaes, quer elles surgissem nas unidades politicas mais prestigiosas, quer se manifestassem nas menores e mais pobres."

CAUSAS DE DESORIENTAÇÃO

A nossa Constituição reconhece a zona das seccas nos Estados do Norte, e, o que é melhor, dispõe que, para debellal-as ou attenuar os seus effeitos, se obedeça a um plano systematico.

A ausencia deste plano foi durante muito tempo a causa de certa desorientação no planejar as obras do Nordéste. Duas causas, a meu vêr, foram principalmente responsaveis por esta desorientação. Apresso-me, porém, em declarar, antes mesmo de enuncial-as, que estas causas não tinham suas matrizes em moveis inconfessaveis e não as inspiravam preoccupações deshonestas.

A) DEMASIADA PREOCCUPAÇÃO DOS BOQUEIRÕES

As obras julgadas sempre mais adequadas a conjurar o nosso grande mal eram os açudes, porque o mal era a secca e a secca era a falta dagua, consoante a synthetica e expressiva definição de um dos nossos estudiosos.

Pois bem, no delinear e no localizar estas construcções, por longos annos, influenciaram estas duas causas de desorientação. Em primeiro logar — o que eu chamaria a demasiada preoccupação dos boqueirões, dos apertados de serras para a escolha do logar em que deviam ficar os açudes. Naturalmente esta preoccupação, que era tambem dos technicos da Inspectoria, tinha, até certo ponto, alguma razão.

E' incontestavel que as barragens nestes logares teriam menor extensão; o movimento de terra seria sempre mais barato. E' certo ainda que para a facil construcção de um açude, faz-se mistér que, como se diz lá pelo norte, existam boas hombreiras. Demais tem se observado que á montante desses boqueirões ou apertados de serras, os baixios ou varzeas se ampliam sempre, se alargam em formações alluviaes mais extensas que propiciam um maior armazenamento d'agua.

Mas é isto, porventura, tudo? Absolutamente não.

Porque o açude póde ser um magestoso deposito, mas póde não preencher a sua finalidade principal que é a irrigação dos terrenos á jusante. E desde que o açude é construido exclusivamente porque do ponto de vista da excellencia do local elle é recommendavel, sem a preoccupação da existencia de áreas a irrigar, ou melhor,

sem que essas planicies capazes de irrigação existam nas proximidades da represa, claro é que a desorientação é flagrante.

Felizes aquelles que são protegidos, como me parece que é o caso de Orós no Ceará, pela combinação, á maravilha, dessas duas circumstancias: um boqueirão, um grande apertado de serras onde ficará a barragem e logo em seguida — o valle formidavel, a planicie fertilissima do Jaguaribe distendendo-se em varzeas amplissimas até Aracaty.

B) INTERFERENCIA PESSOAL

Uma outra causa da desorientação que reinou por muito tempo nos serviços do Nordéste, consistiu na interferencia pessoal dos particulares e dos representantes do poder publico local, estadual ou municipal, na escolha dos pontos em que deveriam ser construidos os açudes.

Eu me explicarei melhormente. Os particulares por meio de representações, os prefeitos locaes actuando, por sua vez, pelos meios regulares que se lhes offereciam, exigindo serviços determinados para os seus municipios — julgavam, cada qual para a sua terra, que esta é que offerecia os melhores e mais vantajosos logares para a construcção de açudes.

E na competição quasi sempre o criterio da influencia politica predominava na decisão. Ora, não é possivel deixar a deliberação de assumptos technicos ao sabor da movediça influencia politico-partidaria.

De certo tempo á esta parte ha uma evidente modificação nestas praticas. Tambem agora era mais facil

uma nova orientação, porque por effeito de um trabalho louvavel e conscienciosa da Inspectoria através de longos annos, se procedeu a um reconhecimento mais perfeito, senão completo, da terra, o que, na verdade, é uma condição preexcellente para o estabelecimento do plano systhematico, sem o qual toda actividade corre o perigo de ser desordenada.

A POLYGONAL E O DR. LUIZ VIEIRA

Para o estabelecimento deste plano, ou de um plano qualquer, é de evidencia meridiana que a primeira cousa a fazer consiste na determinação exacta do campo em que tem de ser desenvolvida a acção.

Folgo em proclamar, que, ao meu vêr, este ponto está sufficientemente esclarecido, a questão devidamente posta e criteriosamente resolvida pelo enunciado do artigo 2.º e respectivos paragraphos, approvados em segunda discussão nesta Casa.

Quantos tiveram o prazer de ler o interessante documento que é o relatorio dos trabalhos realizados no triennio de 1931-1933, apresentado ao Ministro José Americo de Almeida pelo Inspector Luiz Augusto da Silva Vieira, reconheceram, para logo, que nas judiciosas observações do renomado technico estão as matrizes inspiradoras do futuro dispositivo legal.

Accrescenta o Sr. Inspector que "as observações realizadas durante os annos de 1930, 1931 e 1932 permittem uma definição escrupulosa e bastante exacta da área sujeita ao flagello".

S. S. traça o limite da zona secca do Nordéste, constituido por uma polygonal cujos vertices são, mais ou menos, os indicados no projecto ora em discussão, mas observa muito judiciosamente: "A acção da Inspectoria de Seccas poderia limitar-se ao territorio dos tres Estados mais castigados pelas seccas: Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Nelles o flagello tem maior repercussão que nos Estados limitrophes, quer pelo vulto da população castigada — a sertaneja, quer pela extensão territorial sujeita ao phenomeno; nelles, por outro lado, encontram-se as melhores condições physicas para construcção de obras de combate ás estiagens".

E justificando esta sua maneira de pensar, depois de affirmar documentadamente que a polygonal que traça seria do ponto de vista metereologico — a delimitação mais razoavel, tem as seguintes palavras que eu não resisto ao prazer de fixal-as nos *Annaes* desta Casa: "A secca é porém mais um phenomeno social que mesmo uma consequencia puramente metereologica. As condições de vida estabilizadas em determinada região, a importancia da população, a natureza e rendimento do cultivo do solo são factores que pesarão muito mais intensamente na avaliação do desequilibrio economico provocado pela secca que as contingencias metereologicas, embora se apresentem ellas mais severas em outras regiões que por mais desertas, são menos aproveitadas e menos civilizadas.

Para avaliar os effeitos das seccas não é possivel comparar o interior do Piauhy com o da Parahyba, como

não póde haver parallelo entre o sertão norte da Bahia, apesar de extraordinariamente secco; e o hinterland cearense. Na Parahyba como no Ceará, como no Rio Grande do Norte, as consequencias da secca serão indubitavelmente maiores que nos sertões do Vasa Barris, Itapicurú e São Francisco ou no deserto quasi illimitado dos campos piauhyenses.

Asseguradas em primeiro logar a estabilidade e segurança das populações do Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte, será então opportuno o prolongamento da acção intensiva da Inspectoria até aos confins das planicies do São Francisco, das varzeas do Parnahyba e dos sertões promissores de Pernambuco.

Emquanto isso, justo será que nessas regiões sua actuação se limite a uma collaboração decidida ás pequenas obras de cooperação particulares ou estaduaes, á perfuração de poços e ao proseguimento methodico e continuo do plano rodoviario. Será esse um programma de preparo intelligente, com o qual essas regiões irão melhorando, progredindo paulatinamente, creadas por essas obras, condições de vida e de estabilidade que, a principio de effeito limitado consideradas isoladamente, se irão completando e tornando extensivos seus beneficios a maiores áreas pela proximidade resultante, pelos nucleos populosos que favorecem, pelo conforto que proporcionam e pela riqueza que incentivam.

O proprio vale do rio São Francisco cujo aproveitamento a Inspectoria pretende estudar detalhadamente, se tornará mais accessivel através da grande linha transnordestina e seus vastos tratos de terra irrigavel offe-

recerão campo proprio para o abrigo de flagellados nas seccas futuras, seja nas rêdes irrigatorias já installadas anteriormente, seja na possibilidade de emprego de innumeros operarios nas obras projectadas préviamente, com o objectivo deliberado de preparar trabalho para as épocas de crise."

A meditação destas palavras que acabo de transcrever dá-me perfeitamente a segurança de que á frente da Inspectoria de Seccas encontra-se não só o technico, mas tambem o homem capaz de perceber com a visão social, superior, de conjuncto, a vasta obra a realizar no Nordéste.

O PLANO SYSTHEMATICO

Permitto-me agora, Sr. Presidente, fazer algumas considerações em torno do plano esboçado no projecto, e é natural que o faça tendo em vista principalmente a situação do Rio Grande do Norte.

De accordo com os ns. I e II do art. 1.º do projecto, este plano comprehende:

a) Obras e serviços de execução normal e permanente;

b) Obras de emergencia e serviço de assistencia ás populações durante as crises climatericas que, pela sua intensidade e pela extensão da área então flagellada, exijam immediato soccorro ás populações.

Entre as obras de execução normal e permanente encontram-se a regularização e derivação dos rios para fins de irrigação ou outros, a perfuração de poços, a pis-

cicultura nos rios, lagos e açudes, o estabelecimento e cultura de hortos florestaes e campos de forragens, o estudo e a systematização dos methodos e processos de irrigação, a construcção e conservação de rodovias, a collecta systematica de dados e informações sobre a geologia e a hydrologia da área das seccas, serviços de estatistica.

Estas obras e serviços terão duas dotações a serem distribuidas nas leis de orçamento para pessoal e material da Inspectoria e para execução das obras e serviços de regularização e derivação de rios, perfuração de poços e construcção e conservação de rodovias.

Parece-me que esta lei comportaria mais alguns detalhes que deixassem resolvidas algumas questões peculiares á região das quaes não se fez menção — e cito aqui — sómente para exemplificar — o berrante problema de consorcios hydraulicos que precisam ser estabelecidos e regulados entre os particulares.

Claro é que quaesquer ampliações nesta lei poderão ser feitas com vagar depois de maduramente consideradas. O pensamento que vejo dominante nesta Casa, com o qual estou totalmente de accordo, é o de não se protelar a lei que regulará o dispositivo constitucional, até porque exigencias naturaes, de natureza administrativa deverão estar impondo a sua votação.

Assim, emendado o projecto nesta Casa, o foi em partes minimas que não lhe affectaram a substancia. Julgo que votada esta lei, estará o poder publico armado para a execução do vasto programma a ser executado no Nordéste e para muito conseguirmos — basta que ella seja criteriosa, corajosa e patrioticamente executada.

AS DOTAÇÕES ORÇAMENTARIAS

A importancia relativa á dotação para obras e serviços novos e em proseguimento terá a seguinte distribuição nas leis de orçamento:

a) 50 % para regularização e derivação de rios nas seguintes bacias ou systemas hydrographicos:

1.º, systema do Jaguaribe, no Estado do Ceará;

2.º, systema do Alto Piranhas, no Estado da Parahyba;

3.º, systema do Baixo Piranhas e do Apody, no Estado do Rio Grande do Norte;

4.º, systema do Acarahú, no Estado do Ceará.

b) 15 % para a regularização e derivação do rio São Francisco nos Estados de Pernambuco, Bahia, Alagôas e Sergipe;

c) 15 % para regularização e derivação de rios nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco e Piauhy;

d) 10 % para construcção e conservação de rodovias;

e) 10 % para os serviços de cooperação entre o Governo Federal e os Governos dos Estados e municipios e os particulares.

UM APPELLO EM PRÓL DAS ANTIGAS ASPIRAÇÕES DO RIO G. DO NORTE

Passando a considerar os dois systemas hydrographicos do Baixo Piranhas e do Apody, no Rio Grande do Norte, contemplados expressamente no projecto, não po-

deria me animar o espirito — qualquer preoccupação de natureza technica, pois disso não entendo, senão que é uma seára que está, neste momento, confiada a mãos habeis e perfeitamente idoneas.

Nem muito menos poderia ser meu intuito aqui fazer uma critica demolidora de quanto alli se tem feito em materia de estudos e serviços e obras já realizados.

Estimo devidamente o esforço, a dedicação e a competencia de quantos se empenharam em todos os tempos nesses estudos que bem sei quanto custam e como são necessarios, diria melhor, indispensaveis para o projecto e realização de quaesquer serviços com absoluta segurança.

Dou tambem o meu testemunho de que a obra já realizada não só diz sufficientemente da Inspectoria como a recommenda sobremodo á gratidão dos riograndenses do norte.

Não é demais, pois, que aqui deixe consignada e destaque a operosidade do engenheiro Leonardo Arco Verde, que na direcção do segundo districto das seccas se multiplicou, attendendo com solicitude aos diversos serviços que lhe eram affectos no periodo mais agudo da crise por que passou o Nordéste nos annos proximos passados.

O que eu quero principalmente, devo dizel-o, offerecendo a modestissima contribuição destas minhas palavras — é focalizar, cada vez mais, o que me parece ser, em minha terra, materia de suas mais antigas aspirações com a finalidade de ser continuada a tarefa de diluci-dação, pelos orgãos competentes, da justiça que porventura encerrem.

O BAIXO-ASSÚ

Afigura-se-nos, Sr. Presidente, que a obra mais importante, de maiores consequencias sociaes e economicas a ser realizada no Rio Grande do Norte, consiste no apparelhamento completo, no resgate para uma vida estavel de producção organizada, da baixa fonte do Piranhas, daquella que eu chamaria aqui mais propriamente — o Baixo-Assú.

A grande vertente mediterranea do Estado, rolando, até certo ponto, as aguas celeres e barrentes num solo demasiadamente inclinado, deriva, no esgalhamento de seus affluentes, de afastadas regiões.

O massiço da serra das Emburanas, á grande altura, Soledade e Taperoó a 500 metros de altitude, Jerichó a sudoeste de Bom Conselho a 620, o grande divisor de aguas formado pelas serras Pintada, de Baixa Verde e Jabitaca, com logares a mais de mil metros acima do nivel do mar, etc., são sitios — todos estes — donde se drenam as aguas do nosso maior rio, que ao passar na fazenda Cáes, do municipio de Caicó, depois de um curso relativamente pequeno, se espreguiça a 125 metros de altitude, apenas.

Esta declividade vale como um indice da região; mas attenta a relativa placidez das aguas depois de transposto o encachoeirado do Poço de Cavallos, seis leguas abaixo do Cáes, póde-se assegurar que as aguas deslisam calmamente a menos de 100 metros.

Caracterizam ainda a zona do Baixo-Assú, comprehendida no tracto de terras entre Macau e Poço de Cavallos — o alargamento do leito do rio, a sua approxi-

mação da costa, o desenvolvimento cada vez maior dos terrenos marginaes das varzeas, que augmentam num crescendo admiravel e, quiçá, a natureza da vegetação.

Verdade é que o rio Assú desliza ainda apertado por taboleiros pedregosos até bem proximo da cidade, isto é, até o Poaçá, onde á esquerda recebe o Parahú, e até o Cuó, onde á direita vem tangenciar a varzea — o rio da Patachoca ou Angicos.

Um facto consideravelmente vantajoso se tem observado na disposição das correntes por aquella planura infindavel das varzeas, a partir dali.

Desde as suas origens em Santa Maria, bem proximo ao interessante maçape do Trapiá, *divortium aquarum* de quatro bacias fluviaes de certa importancia, o rio de Angicos vem, apesar dos seus tornejamentos, com uma orientação predominante que uma reciproca denunciaria facilmente ser de leste a oeste, percorrendo sempre um leito tormentoso, onde os affloramentos graniticos marginaes vão apparecer em accentuadas intrusões. Corta em escarpa abrupta a serra do Cuó, mas ao desafogar-se nas grandes varzeas, não vae direito ao magestoso leito do Assú: arremeça-se pela varzéa deste, ladeando o taboleiro ao nascente e, só depois de uma correnteza de 15 kilometros paralella ao grande rio de que é tributario, vae engrossar-lhe as aguas além da Ponta Grande pela confluencia, nas alturas do Arapuá.

E' certo que nas grandes cheias do Assú e do Angicos, estes se communicam por um canal na extremidade sul do Baldum, em frente á cidade. Succede, por isto, que toda aquella extensão consideravel de terras de varzea entre os dois rios, fica, ás vezes, ilhada. Este

tracto de terras, assim circundado pelas aguas dos dois rios, tem, realmente o nome de Ilha do Sacramento.

Phenomeno igual se verifica em frente á entrada do Piató. Agora é o proprio rio Assú, que, insinuando-se por uma depressão da varzea, cria um outro rio, bifurcando-se na margem esquerda e formando aquelle grande braço, que, marginando o taboleiro da banda occidental, vae buscar novamente o grande leito primitivo, oito leguas abaixo no Cobé, ficando, dest'arte, no correr dos invernos, circulada pelas aguas correntes — outra grande extensão de terras.

E' com razão considerado um facto providencialmente vantajoso, esta disposição das correntes que ali se estabelecem, a partir do Assú, formando verdadeiras ilhas nas varzeas, pois que se tem observado que, realmente, as terras se tornaram mais frescas, mercê do util e caprichoso arranjo destas correntes.

O grande rio dá, perfeitamente, ao passar defronte do Assú, a impressão de que não tem ainda, completo — o cyclo de sua evolução; não se firmou ainda completamente no leito, e este, que attinge mil metros pouco acima da cidade, augmenta dia a dia.

A corrente placida sobre a qual passam vagarosamente flocos de espuma longinqua, quebra, no entanto, a ribanceira, corroendo criminosamente a varzea; dissolve aquella terra ali, para depositál-a nos sitios que se alagam facilmente abaixo, ou fixal-a além ao avizinhar-se do oceano — obstruindo a barra e aterrando o alagadiço verdejante dos mangues.

Não está terminada, realmente, a missão do grande agente. Galgando as saliencias do Arêrê, defronte do

Pontal, destacando os relevos da Estrondadeira, Bamburral e Ilha do Meio, ou subindo pelas amplas planicies da varzéa do novo affluente, filho retardatario da caatinga — o "Umbuzeiro", alargando-se para além de Cacimbas de Vianna e Fazenda Velha em grandes massas dagua com leguas e leguas de largura e comprimento que refluem em quinze, vinte e mais dias — as suas grandes enxurradas continuam a acção erosiva dos aguaceiros na lucta primitiva, secular e semi-eterna do aplainamento geral da superficie da terra.

Não procurarei traçar nos minimos relevos este aspecto interessante do rio.

Prefiro considerar, novamente, a planura das varzeas que da confluencia do Parahú para baixo se dilatam numa proporção de dois a quinze mil metros de largura.

Parece concorrer para aquelle subito alargamento das varzeas, a natureza menos resistente dos taboleiros, que do Assú para baixo margeam o rio.

Dos taboleiros de pedra excicados, onde se desenvolvem a custo — o *panasco* e as juremos rachiticas, transpostos aquelles sitios do Poaçá e do Cuó, o observador que desce attentando do alto dos taboleiros marginaes do valle, galga, realmente, de repente, a caatinga, onde a vegetação é mais espessa e o solo mais profundo.

Começa ali mesmo, na extremidade sul da Serra do Cuó por um lado e nas margens da lagôa do Poaçá por outro lado — a grande caatinga que se extende até a costa. Póde-se affirmar com segurança que começa ali, a partir do sertão, a affirmar-se o trecho do grande planalto, cortado pelo rio, pelas suas amplas varzeas.

Sobre a fertilidade dessas nossas terras de varzéa, Sr. Presidente, reputando-as perfeitamente iguaes ás terras alluvianas do valle do Jaguaribe, eu bem poderia reproduzir o conceito do Dr. Moura Brasil accrescentando que "as terras das margens daquelle rio secco são tão ferteis que um notavel engenheiro, examinando-as, disse que valia bem a pena colhel-as e vendel-as como adubo".

Prefiro, porém, salientar esta excellencia, demonstrando já a magestosa imponencia da flora que povôa a varzea, já o vigor, a exhuberancia e a variedade das culturas nas épocas remansadas pelos bons invernos. Os altos joazeiros frondosos, as grandes oiticicas seculares, as quixabeiras de hastes volumosas, altas, de folhas meudas e frutos de onyx, as carahybeiras grandiosas, os ricos e abundantes carnaubaes farfalhantes, ali estão referindo a historia multi-secular desta dependencia e desta relação entre a flora e o solo que ella cobre.

E com que viço medra e fructifica, ali, nas épocas bonançosas — o milho, o feijão, a canna, o arroz, o algodão?

Emprestam-lhe ainda importancia, além da fertilidade das terras marginaes, o leito humido do rio e o aggregado de lagôas de maior ou menor importancia, que, ganglionando-se pelos taboleiros, vão desaguar ou communicam-se directamente com o rio, nas suas grandes cheias.

Vejamos agora as palavras do Sr. Dr. Luiz Vieira, em seu relatorio, quando depõe a respeito do que está feito em relação á futurosa região do Baixo-Assú: "Está enfeixado nessa denominação (Systema do Baixo Pira-

nhas ou Assú) todo o vasto plano de obras cuja finalidade é o aproveitamento das terras irrigaveis do Baixo Piranhas ou Assú, importando esse objectivo na regularização preliminar do grande rio, mediante um conjuncto de reservatorios que se estenderá desde o Alto Piranhas até a Lagôa do Piató, a jusante da cidade de Assú.

O grande systema de açudes não se limitará á simples regularização do regime do Assú, mas deverá ter capacidade sufficiente para reter toda agua indispensavel ás necessidades irrigatorias do baixo valle.

Até a obra de derivação a se construir em logar conveniente, o mais perto possivel dos terrenos a beneficiar, provavelmente nas immediações do Assú, a agua se escoará pelo *talweg* do proprio Piranhas; dahi em diante em canaes especiaes até ás terras a irrigar.

Os açudes Curema, Mãe d'Agua, São Gonçalo e Piranhas, partes integrantes do systema do alto Piranhas, contribuirão efficazmente para a regularização do grande rio, principalmente os dois primeiros cuja capacidade conjuncta vae quasi a 1 e meio bilhão de metros cubicos.

Póde-se dizer que o Piancó ficará perenizado a jusante desses dois grandes reservatorios; a agua de perenização será uma consequencia forçada da elevação necessaria ao desvio do volume destinado a São Gonçalo. Supondo realizar o projecto descripto nas apreciações sobre o Alto Piranhas, a descarga do rio Piancó variará de 5 a 30 metros cubicos por segundo sufficiente para a perenização desejada.

Não será prudente o ataque em bloco das obras do systema do Assú, pois logico será esperar que os reserva-

torios do Alto Piranhas influam no regime do rio de maneira a afastar o perigo das inundações.

Neste caso, restaria apenas a construcção da grande barragem de derivação — Caixa de Guerra — a qual, além dessa funcção primordial, permittirá a ligação definitiva entre Angicos e Assú, pois servirá de ponte sobre o rio do mesmo nome, na rodovia tronco central do Rio Grande do Norte.

A barragem do Assú, na Caixa de Guerra, ou onde mais convier, impõe-se como uma das primeiras a serem atacadas no systema. Resultará de sua construcção a vantagem do represamento de um certo volume dagua que irá ter applicação immediata, seja nas magnificas vasantes que offerecerá, seja no aproveitamento das varzeas dominadas pelo futuro reservatorio do Piató, como inicio de irrigação systematica.

O aproveitamento das varzeas do Assú é de sua natureza mixto, conforme projecto já anteriormente esboçado pela Inspectoria, comprehende, além da regularização geral do valle com a retenção sufficiente nos açudes já delineados, a derivação das aguas para o reservatorio de compensação formado pela lagôa do Piató, donde a distribuição se fará por gravidade, ou parte por gravidade e parte por elevação mecanica supplementar; um bombeamento supplementar de agua do subsolo completará as necessidades irrigatorias dos 30 ou 40 mil hectares que dest'arte serão integralmente aproveitados.

Construido o Caixa de Guerra, *cujo projecto depende unicamente da pesquiza de fundações,* será possivel accumular um volume de 350 milhões de metros cubicos,

com o aproveitamento da lagôa do Piató como reservatorio de compensação".

Da pagina que acabo de transcrever — o que resalta é a necessidade de novos estudos, novas verificações, pois o projecto do proprio Caixa de Guerra depende ainda unicamente da pesquiza de fundações.

Faço, neste momento, um appello ao Sr. Inspector Dr. Luiz Vieira no sentido de serem, dentro do menor tempo possivel, encaminhados esses estudos definitivos.

O BAIXO PIRANHAS. O SERIDÓ

Ainda sobre o Baixo Piranhas diz o relatorio aqui citado: "E' um programma vasto o do systema do Baixo Piranhas; como disse, elle deverá ser construido progressivamente a se iniciar pelo Caixa de Guerra, depois de concluidos o Curema e o Mãe d'Agua. O seu resumo póde ser feito da seguinte fórma:

1.º, açudagem do Espinharas com a construcção do grande reservatorio de Serra-Negra para 400 milhões de metros cubicos;

2.º, açudagem do Seridó que comprehende sete reservatorios a saber:

a) açude de Santa Luzia (construido);
b) açude de Itans (construido);
c) açude de Parelhas;
d) açude de Quipauá;
e) açude de Gargalheira;
f) açude de Cruzeta (construido);
g) açude de Santo Antonio de Sabugy;

3.º, açudagem do rio Timbaubas;

4.º, açudagem do riacho de Cavallos;
5.º, açude do Piató, (augmento da lagôa);
6.º, açudagem do rio Angicos.

E' incontestavelmente um programma grandioso, mas no dia em que elle fôr realizado beneficiando apenas a região do meio-dia do meu Estado, esta, de si sozinha, se estadeiará com uma producção de muitas vezes maior que a actual de todo o Rio Grande do Norte.

A BACIA DO APODY. O PASSAGEM FUNDA

Um outro systema ou bacia hydrographica do Rio Grande do Norte, incluida entre as obras de execução normal e permanente — é o do Apody.

A vertente do Apody offerece a peculiaridade de ser a unica verdadeiramente riograndense: nasce em Páu dos Ferros e lança-se ao mar em Areia Branca, onde permitte a formação de um dos nossos dois mais famosos parque salineiros, atravessando e banhando sempre territorio do Estado para receber á sua esquerda os dois poderosos affluentes: o Umary e o Upanema.

Do Apody, propriamente dito, tambem chamado Mossoró depois que banha a cidade deste nome, ha estudos e observações feitos por Felippe Guerra durante longos annos de paciente e acurado trabalho demonstrativo das vantagens da grande barragem de Passagem Funda, que offerece, do mesmo paço, as duas grandes vantagens: um vasto armazem de agua que as amplas planicies do Apody permittiriam e as amplas varzeas á juzante e bem proximas, a partirem mais accentuadamente de São Sebastião e a terminarem pouco abaixo de

Mossoró, onde as terras *salgam* pela approximação da costa maritima e presença das marés.

Os terrenos susceptiveis de serem irrigados que demoram a juzante de Passagem Funda, constituidos exclusivamente de varzeas planas de formação alluviana, onde a irrigação por méra gravidade se fará, elevam-se a mais de 12 mil hectares em calculo despido de optimismo.

A área da bacia hydraulica desse açude é tão ampla, desdobrando-se pelas planicies do Apody, tão vastas e tão productivas, desde que lhes não falte a agua, que a consideração exclusiva da quantidade de sertanejos que ella poderá reter pelo vinculo fortissimo das vazantes nos annos máus, seria, por si só, justificativa de sua construcção. Tem-se procedido a diversos exames do local onde se planeja o Passagem Funda sem que se tenha chegado, ao que me occorre, a uma solução definitiva.

O Rio Grande do Norte considera substancial a construcção dessa barragem como a grande condicionadora do surto de progresso do Oeste do Estado. Della dependerão naquella região, todas as iniciativas que integrarão dez municipios sertanejos numa vida de mais conforto, depois de ser a ante-mural á retirada em massa de milhares de trabalhadores mal se desenhe nelles a catadura de uma secca.

Permitto-me, nessa altura, fazer sobre a parte superior da bacia do Apody, a seguinte observação: urge que o seu exame seja feito para uma solução adequada, de conjuncto, afim de que se não repita ali, o que veiu de succeceder na bacia do Umary.

Tenho ouvido repetir com insistencia que a solução do valle do Umary, que vae tangenciar o do Apody nas varzeas de São Lourenço, antes do massiço das caatingas que orlam, em faixas de quinze leguas e mais — a costa riograndense, foi sacrificado, em parte, com a construcção do Açude Lucrecia, ou pelo menos adiada *sine die* quando a construcção do Açude de Tanquinhos, tres kilometros abaixo, para receber, então, as aguas de dois grandes rios, armazenando talvez mais de uma centena de milhão de metros cubicos, resolveria, de vez, todo o problema deste valle desde que toda essa agua fosse aproveitada com o auxilio de pequenas barragens de alvenaria — typo das que já existem em Mossoró, e ali construidas ao longo de todo valle.

Bem sei que foi a imperativa necessidade de offerecer trabalho a flagellados numa barragem de terra, a determinante da escolha do dito sitio de Lucrecia para a construcção, ora acabada, de um açude para mais de vinte milhões, que é, entretanto, uma preciosa contribuição para a minoração dos soffrimentos locaes ao sobrevir uma secca.

O VALLE DO UPANEMA

Do rio Upanema, tributario do Apody, eu quero me occupar mais demoradamente.

A bacia do Upanema interessando os municipios de Patú, Carahubas, Augusto Severo, Mossoró e Areia Branca, está reclamando com urgencia a attenção dos nossos dirigentes para a effectivação de estudos detalhados que encaminhem o aproveitamento intelligente das

grandes possibilidades economicas ao longo da vertente. Esta utilização consciente, esta incorporação productiva de uma extensa área de terras dotadas de grandes virtudes, mas actualmente estereis ou seccas, impõe-se, em futuro recente, por multiplas considerações.

Antes de tudo uma vertente como o Upanema, de uma consideravel vasão garantida, atravessando numa extensão approximada de doze leguas o planalto que enfaixa a zona das caatingas contigua ao oceano, deve ser considerada como uma verdadeira providencia.

Nesta região, tornaram-se de observação commum os riachos mais ou menos importantes, derivando por leitos sem barrancos, quasi imperceptiveis, ou deslizando pelos alveos de calcareo desnudo, mas em todos os casos — quasi aterrados de não correrem.

A terra é ali geralmente plana coberta de uma vegetação de pequeno porte, mas em todo caso mais propicia que a do alto sertão para reter as aguas pluviaes, de maneira que pelo effeito ainda e principalmente da extrema porosidade do solo — os pequenos riachos que serpeiam pelo planalto têm com difficuldade os seus leitos, refeitos.

Accresce ainda que, pela disposição superposta das lageas de calcareo prepond, rante, intervallado por grandes intersticios caracteristicos, estas pequenas correntes seccam, ás vezes, como por encanto, ou diminuem consideravelmente a impetuosidade e abundancia de suas aguas.

Por isto, um grande rio nesta região, garantindo uma vasão segura e abundante, deve ser considerado um dom muito precioso.

Um dom muito precioso, repito, porque deverá ser, mercê da abundante provisão d'agua que elle poderá fornecer, possivel a conquista não sómente de uma rica faixa alluviana adjacente, como principalmente de larga área de caatinga proxima, já reconhecidamente muito propria á agricultura, mas por ora completamente desaproveitada.

Estou convencido de que debaixo deste ultimo aspecto — os resultados capazes de serem alcançados, de futuro, serão mais importantes do que é dado imaginar-se á primeira vista.

O rio do Upanema nasce na serra do Patú e ainda nas suas nascenças recebe, engrossando-lhe as aguas, um affluente vigoroso que se precipita das serras proximas do vizinho Estado da Parahyba. Atravessa em alguns trechos os municipios de Carahubas e Augusto Severo, cuja Villa é por elle banhada.

Neste trajecto até a povoação da rua da Palha vem successivamente engrossando as suas aguas pela collaboração de diversos riachos de maior ou menor importancia, de maneira que, ao debruçar-se, pouco abaixo, impetuosamente, nas largas varzeas do Carão, o volume de suas aguas é realmente magestoso.

E' que elle rola por ali, já com um curso de 16 a 18 leguas e uma área de captação lateral média de 6 a 8 leguas. Não é para admirar, portanto, a magestade de suas grandes enchentes.

Até a referida povoação ou pouco acima, elle derivou continuamente no terreno pedregoso, accidentado, pouco poroso, de vegetação rala do alto sertão. Ali a infiltração das aguas é menor que na caatinga que está em

frente para o norte, de maneira que tambem pelo accidentado daquella região, as aguas pluviaes buscam logo os drenos naturaes.

O rio precipita-se de Augusto Severo á 100 metros de altitude para rua da Palha com 70 metros acima do nivel do mar, numa extensão de cinco leguas apenas com a velocidade adquirida nesse forte declive. São impetuosas as suas aguas, mas não diminue ali a sua extraordinaria correnteza.

Daquella povoação do municipio de Augusto Severo ao sitio Barbadinho, com 45 metros de altitude num percurso de sete leguas, o seu leito inclina-se ainda 25 metros para a costa. São as aguas velozes do sitio Upanema.

Desta forma, ao espraiar-se elle, uma legua acima do Carmo — no Taboleiro Grande, que tem a altura de Mossoró, acima do nivel do mar, isto é, dez metros, elle acabou de percorrer um de seus trechos mais inclinados: desceu rapidamente do Barbadinho ao Taboleiro Grande, num tracto de quatro leguas com a inclinação forte de 35 metros.

E' que elle, desafogando-se, descendo, vae talhando o planalto massiço da caatinga.

Esta o vem marginando a partir do alto sertão pelo lado direito, desde a rua do Palha ou pouco acima até Areia Branca onde esmorece suavemente o planalto na Ponta do Mel e forma a promissora caatinga ou picada do Assú, conhecida na sua ligação em cima com os terrenos pedregosos do sertão — por chapada da Vacca Brava, e pelo lado esquerdo — daquelle mesmo sitio comvizinho da alludida povoação até os altos do Taboleiro Grande,

do Carmo ao norte, onde o Upanema desagua no rio Mossoró ou Baixo Apody, deixando-se ficar entre essas duas vertentes, a bella chapada de São Sebastião.

Dois pontos existem nos quaes o rio encontrou obstaculos mais sérios na sua evolução: o apertado do Taboleiro Grande, e o boqueirão do Poço Verde.

No Taboleiro Grande, acima do Carmo, os altos marginaes diminuindo a sua primitiva grandeza nos chapadões mais para o interior da caatinga de um a outro lado, approximam-se em rampas suaves até a margem do rio, de maneira que estão fronteiros á pequena distancia.

Na propria varzea ali, contrastando com o terreno sedimentado mais recente das alluviões do rio, apparece inopinadamente uma crista de terras da caatinga, elevando-se.

O rio cortou emfim uma escarpa no calcareo que está descoberto no talude; mas, logo acima, espraiam-se em grandes *cantos,* facilmente alagaveis, nas varzeas dos Angicos, as aguas das enchentes médias porque o apertado do Taboleiro Grande não offerece margem para a ampla vasante, e ali se estadeiam elevações mostrando que havia naquelle ponto um anteparo que determinava o ajuntamento daguas que por ali deve ter existido.

No Poço Verde, a rotura do planalto é ainda mais evidente. Neste sitio, que divide o Baixo — do Superior Upanema, o rio talhou a pedra numa consideravel extensão, e quem desce pelo valle observa durante uma longa caminhada — o corte feito nas grandes lageas de calcareo superpostas.

A chapada de São Sebastião de um lado, a Serra da Vacca Brava do outro lado, em altas escarpas abruptas vêm quasi dentro do rio.

Existe naquellas alturas um trecho critico na correnteza da grande vertente: o rio precipita-se apertado entre serras, vindo desafogar-se um pouco nas varzeas mais amplas situadas uma a duas leguas acima de Sant'Anna.

Para além, acima do Poço Verde, a serra da Vacca Brava e o alto da chapada de São Sebastião vão se afastando das margens do rio em amplas curvas tracejadas para o Nascente e para o Poente, internando-se para o Assú e na direcção de Carahubas.

Então, a partir da Varzea Redonda, da Conceição para cima, as varzéas se dilatam novamente num crescendo admiravel até á rua da Palha, das varzéas amplissimas do Carão ás planuras admiraveis do Poré.

E' opportuno indagar agora qual o local ou quaes os locaes mais convenientes para a construcção de represas que encaminhem a solução do problema deste valle.

Nas suas nascentes em cima, existe actualmente, a bôa represa do Santo Antonio de Carahubas. Pelo volume de suas aguas e pela natureza do terreno a jusante, esta represa terá sempre uma funcção limitada.

Na extensão entre a Villa de Augusto Severo e povoação de rua da Palha deverá existir um logar conveniente para estabelecimento de uma bôa represa, de futuro, que beneficie o tracto existente entre estes dois nucleos de população.

No caso presente, a que venho alludindo e que interessará principalmente á economia geral do Estado,

porque é na parte baixa do Upanema que demoram os mais amplos terrenos agricolas deste valle, urge saber em que ponto deverá ser construida a grande represa que, de futuro, trará a vida, a riqueza e a abundancia numa vasta área de terras, totalmente incultas ainda hoje, apesar de demorarem a dez kilometros do porto movimentado de Areia Branca.

São summamente indicados tres logares: o Taboleiro Grande, o sitio Sant'Anna e o boqueirão do Poço Verde.

Não me permitto examinar essas tres probabilidades apontadas. Limito-me a invocar a attenção do Sr. Inspector Luiz Vieira para o opportuno exame desta bacia e consequente estabelecimento de uma solução de conjuncto do problema de todo o valle, apparelhando e premunindo a Inspectoria para defesa do interesse geral em choque, porventura amanhã, com o interesse local e restricto que não se deve sotopôr a uma conveniencia publica de maior amplitude.

A VERTENTE ORIENTAL DO RIO G. DO NORTE

A regularização e derivação de rios da vertente oriental do Rio Grande do Norte não são, pelo projecto em discussão, incluidas entre as obras e serviços de execução normal e permanente. Só poderão ser construidas, ao que me parece, sob o regime da cooperação estabelecido no art. 7.º e seus paragraphos.

A verdade é, porém, que ainda nesta região do Estado, nas proximidades da estreita faixa do littoral humido do Rio Grande do Norte, se apresenta a opportunidade de serviços e obras de grande monta impostas pela

mesma causa que justifica as obras do Baixo Piranhas e do Apody.

O vulto destas obras reclamadas é tamanho, o seu custo será de tal maneira avantajado que só excepcionalmente, em momentos de muita folga orçamentaria, poderá o Estado se comprometter numa collaboração mais notavel.

Em todo caso, como aos Estados assiste a obrigação de distribuirem em cada exercicio uma certa quota de sua receita para applicação em serviços e obras contra as seccas, e como os estudos destes serviços de cooperação serão feitos por conta exclusiva da Inspectoria, ficando o Estado de antemão prevenido do orçamento da obra a realizar, acredito que, em havendo bôa vontade e decisão reciprocas, muito será de esperar deste systema de financiamento decorrente da cooperação do Governo Federal com o estadual.

A minha impressão é que esta formula de cooperação entre os dois governos é uma concepção habil para compellir os Estados a distrahir, com as seccas, mais do que vêm ordinariamente gastando.

Quem dispuzer de mais recursos — mais gaste; quem possuil-os em menor escala — seja mais sobrio. Com esta especial finalidade, todos os Estados, proporcionalmente, devem se acostumar a considerar normaes e obrigatorios — estes titulos novos de despesa em seus orçamentos.

Na costa oriental do Rio Grande do Norte, desembocam dez correntes de maior ou menor importancia, algumas das quaes só por mero euphemismo são ali chrismadas de rios, tão reduzido é o seu curso.

São elles: o Maxaranguape, o Ceará-Mirim, o Potengy, o Cajupiranga, o Trahiry, o Balbum, o Jacú, o Curimatahú e o Guajú. Cinco destes são puramente littoraneos, isto é, têm as suas nascentes dentro da estreita faixa do agreste humido, que não vae além de 25 kilometros a partir da costa para o sertão. Creio mesmo que esta faixa do littoral, ao nascente do meu Estado, está excluida da zona secca do Nordéste, porque a linha traçada de Campina Grande a Natal tel-a-á posto fóra da polygonal.

Os outros rios — o Ceará-Mirim, o Potengy, o Trahiry, o Jacú e o Curimatahú — têm origem nas serras do interior; são sertanejos; rolam pelos leitos pedregosos das quebradas; atravessam a caatinga e volumosos se espraiam, nas grandes cheias dos annos bonançosos, pelas varzéas abertas nesta faixa humida do littoral, em grandes massas d'agua que não vão directas ao mar porque refluem immobilisando-se durante mezes, ás vezes, no tremedal de pantanos onde se ensaia a precaria industria assucareira do meu Estado.

A regularização destes rios se torna, assim, de conveniencia immediata. A Inspectoria já ensaia mesmo no mais importante — o Ceará-Mirim — a formula que ha de ser triumphante em todos elles, porque projectou e está em via de construir no seu curso — a barragem de Taipú. Igual procedimento — o futuro indicará para o Trahiry, Potengy, o Jacú e o Curimatahú.

Phenomeno igual occorre em relação aos rios Mamanguape e Parahyba, do vizinho Estado da Parahyba.

Em relação a todos elles, é que se verifica a estranha anomalia, o verdadeiro paradoxo de, em uma terra classi-

camente reconhecida e proclamada das seccas, falar-se, a meudo, em drenagem e deseccamento de valles.

ASPIRAÇÕES RIOGRANDENSES SOBRE AÇUDAGEM PUBLICA

Tenho, em termos geraes, alludido a todas instantes aspirações de minha terra do ponto de vista da açudagem publica. Incontestavelmente são aspirações vastas que não poderão ser satisfeitas dentro de um espaço de tempo reduzido. Ellas constituem, porém, o objectivo e a principal preoccupação de todos os seus homens publicos.

Estão, em sua maioria, incorporadas ao proprio plano da Inspectoria, e no dia em que ellas se traduzirem numa realidade, o Rio Grande do Norte estará apparelhada para marchar galhardamente de parelha com os mais prosperos irmãos da Federação Brasileira.

UMA OUTRA MODALIDADE DE COOPERAÇÃO

Outra modalidade de cooperação é tambem estabelecida nos artigos 8.º e 9.º do projecto com os particulares, syndicatos, cooperativas e empresas privadas, de fins agricolas ou pastoris, que poderão requerer ao Governo Federal a construcção de açudes e perfuração de poços encarregando-se este da execução e contribuindo aquelles com 30 % do orçamento do custo provavel, ou recebendo o premio de 50 % no caso da construcção, ordinariamente de menor importancia, ficar a cargo dos requerentes, sempre com a fiscalização da Inspectoria.

O IMPERATIVO DA FISCALISAÇÃO

Esta fiscalização é uma das mais imperiosas necessidades, já não direi para os açudes particulares em que a cooperação se estabelece, mas para os proprios açudes particulares construidos totalmente a expensas de particulares.

Estou mesmo em que á Inspectoria de Seccas devia ser dada a attribuição de fazer um exame das condições geraes da açudagem particular e da situação em que se acha ella, pois se o poder publico póde e deve intervir em tão variados casos em que um interesse privado, bem ou mal entendido, ameaça um interesse superior de ordem publica, não era demais que interviesse na construcção de açudes particulares quando mais não fosse — sob a fórma educativa de conselhos e recommendações e licença — condemnando até a ultimação das barragens e o fechamento dos rios quando a obra, pela falta de solidez, não offerecesse sufficientes garantias aos proprietários a jusante, donos de outros açudes ou possuidores de plantações susceptiveis de serem destruidas com a arrebentação de uma barragem situada a montante.

A historia dos arrombamentos de açudes particulares no Nordéste, bem examinada, dar-me-ia toda a razão neste caso.

Sabe-se que, muitas vezes, em uma só noite de aguaceiros, arrombam dezenas de açudes precisamente porque as pessimas condições de um, que arrombára nas cabeceiras do rio, foram a determinante do arrombamento de muitos outros — levados pelo impeto das aguas em borbotão.

O sertanejo desajudado começou — fazem cem annos — a construir os seus açudes. Com parcos recursos, fal-os baratamente até porque não tem o habito de computar no custo destes — o proprio trabalho. O que elle quer — é barrar o rio, mas muitas vezes fal-o sem as devidas precauções — já por economia, já por ignorancia.

CONCLUSÃO

Devo encerrar por aqui, Sr. Presidente, estas minhas considerações.

Assisti ás reuniões da douta Commissão de Viação e Obras Publicas em que se debateu o erudito parecer do Sr. Senador Eloy de Souza; presenciei a dedicação com que os Srs. Senadores Waldemar Falcão e Edgar Arruda tomaram parte neste debate; admirei a lucidez de raciocinio do Sr. Senador Ribeiro Gonçalves; testemunhei o interesse de todos os outros membros da Commissão no exame do projecto e do parecer alludido, e por isto, de inteiro accordo com o vencido ali, congratulo-me com o Senado pela votação desta lei que em terceiro turno vamos fazer dentro em breve, lei que regula um dispositivo constitucional do qual eu bem poderia dizer que assegura a definitiva construcção do Nordéste.

Porque, Sr. Presidente, não commetto uma hyperbole dizendo que o Nordéste soffre de todos os males que atormentam a economia de todos os outros Estados brasileiros, e mais ainda, soffre — a falta da terra, que esta sómente vale, e vale muito, quando humida, quando irrigada — permittindo a germinação da semente.

Neste sentido, é que eu affirmo que ali começamos sempre por construir a terra, que excicada de nada vale.

A Constituição de 16 de Julho de 1934 e a lei que a regulará nos acenam assim, Sr. Presidente, com a definitiva construcção do Nordéste brasileiro. (*Muito bem! Muito bem! O orador é cumprimentado.*)